

## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Dávilla Madalena Martins Rodrigues<sup>1</sup>

Silene Cristina Bompani de Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ribeira-UNIVR

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia da UNIVR – Centro Universitário do Vale do Ribeira – UNIVR

### RESUMO

O trabalho visa discutir sobre a atuação do psicólogo hospitalar no contexto da pandemia, buscando analisar quais as mudanças e os novos desafios, especialmente temas sobre intervenção em emergências e desastres, e também a morte e o luto enfrentados pelo psicólogo hospitalar frente ao coronavírus. A metodologia usada para a produção do presente artigo foi estudo de caso. Para um melhor entendimento e aprofundamento do tema apresentado foi produzida uma entrevista composta por nove perguntas aplicada a uma psicóloga que atuou no contexto hospitalar durante a pandemia do COVID-19.

A partir da entrevista realizada foi possível ter um melhor entendimento da atuação do psicólogo no contexto do hospital, e a partir das falas da psicóloga foi evidenciado como se dá o atendimento diversificado, o contato virtual entre paciente e família, visando minimizar o desamparo vivenciado por aqueles pacientes diagnosticados.

**Palavras chaves:** Psicólogo; Pandemia; Atuação; Coronavírus; Hospitalar.

### ABSTRACT

The work aims to discuss the role of the hospital psychologist in the context of the pandemic, seeking to analyze the changes and new challenges, especially themes about intervention in emergencies and disasters, and also the death and grief faced by hospital psychologists in the face of coronavirus. The methodology used to produce this article was a case study. And for a better understanding and deepening of the theme

presented, an interview was produced, consisting of nine questions applied to a psychologist who worked in the hospital context during the COVID-19 pandemic.

From the interview carried out, it was possible to have a better understanding of the psychologist's role in the hospital context, and from the psychologist's speeches it was evidenced how the diversified care is provided, the virtual contact between patient and family, aiming to minimize the helplessness experienced by those diagnosed patients.

**Keywords:** Psychologist, Pandemic, Acting, Coronavirus, Hospital

## INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar foi reconhecida como especialidade em 2001 e, atualmente regulamentada pela Resolução CFP nº 13/2007 (MÄDER,2016,p.13).

É atribuído a atuação do psicólogo no contexto hospitalar, a sistematização do trabalho; os aspectos sobre a formação profissional; a prática assistencial; o ensino e a pesquisa; além de temas emergentes, como a interface com as equipes multidisciplinares, a bioética, o processo de gestão e a construção de indicadores (MÄDER, 2016,p.13)

A saúde é considerada, pela Organização Mundial de Saúde, como um estado de bem-estar físico, mental e social e constitui-se como um dos direitos fundamentais do ser humano. A Constituição Brasileira compreende que a saúde é, além de um direito do cidadão, um dever do Estado, que deve ser garantida mediante políticas sociais e econômicas. Com bases nessa concepção integral, justifica-se a atuação da (o) Psicóloga (o) nas instituições de saúde (MÄDER, 2016,p.17).

O público que é atendido e o contexto onde se dão os atendimentos podem ser diversificados, dentro do contexto hospitalar o público a ser atendido pode variar em, crianças, adolescentes, adultos, idosos, pacientes crônicos; psiquiátricos; oncológicos, vítimas de violência, entre outros.

Ao inserir-se no hospital, a Psicologia tem como principal objetivo “acolher e trabalhar com pacientes de todas as faixas etárias, bem como suas famílias, em sofrimento psíquico decorrente de suas patologias, internações e tratamentos” (LAZARETTI, 2007,p.21, *apud* MÄDER, 2016,p.17).

De acordo com Mäder (2016) o profissional de psicologia inserido no contexto hospitalar se encontra em uma realidade diferente da experiência vivida no consultório, a atuação no hospital é permeada pela instituição, o profissional está inserido a um conjunto de regras, valores, rotina, dinâmicas e acontecimentos inesperados.

Vale ressaltar também o trabalho multidisciplinar, que é feito por um grupo de profissionais de diferentes áreas, que devem atuar e dialogar em equipe (MÄDER,2016,p.18).

Ao se falar em uma realidade diferente, pode-se destacar o ano de 2020 pela chegada do novo coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2, que produz a doença classificada como COVID-19, sua principal característica é a alta transmissibilidade, gerando síndromes respiratórias agudas, englobando casos leves, a casos mais graves (GRINCENKOV, 2020).

Com esse fenômeno surgiu a pandemia decorrente do Covid-19, afetando milhões de pessoas e gerando o isolamento social.

Segundo Grincenkov (2020) com isso a Psicologia Hospitalar e as demais áreas que compõem o campo da saúde, encontram-se diante de uma nova realidade talvez nunca vivenciada antes, decorrente da pandemia do coronavírus.

Ser psicólogo hospitalar neste contexto torna-se um desafio, especialmente a alguns temas como, intervenção em emergências e desastres, a morte e o luto. O objetivo do psicólogo no hospital é minimizar o sofrimento ligado à hospitalização, não só do paciente, mas também da família e da equipe (TINOCO,1997).

## **OBJETIVOS**

O objetivo é discutir sobre as mudanças e os novos desafios enfrentados pelo psicólogo hospitalar frente ao coronavírus, conhecer e pensar a respeito de como o psicólogo convive e trabalha com essas questões relacionada à emergências, a morte, e o luto enfrentado pela família do paciente e a nova realidade enfrentada por toda a equipe.

## **METODOLOGIA**

A metodologia usada para a produção do presente artigo foi estudo de caso. E para o melhor entendimento e aprofundamento do tema apresentado, a autora do

presente trabalho realizou uma entrevista com uma psicóloga que atuou no contexto hospitalar durante a pandemia do coronavírus.

Para a realização desta entrevista foram elaboradas nove perguntas, com o objetivo de melhor entender como foi a prática e os desafios enfrentados por ela.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir do levantamento feito, e a partir da realização da entrevista com a psicóloga foi possível ter um melhor entendimento da atuação do psicólogo no contexto hospitalar, de como se dá o atendimento diversificado.

Como afirma a autora Grincenkov (2020) que o papel da psicologia no contexto hospitalar não é a clínica convencional, mas sim a prevenção e a promoção da saúde, entendendo a saúde como conceito ampliado, em contextos emergenciais como o enfrentamento da COVID-19 esta compreensão se faz necessária.

Durante a entrevista com a psicóloga, ela expôs sobre o atendimento diversificado, onde diferentemente da psicologia clínica, o psicólogo no contexto hospitalar vai até os pacientes, em leitos e salas de espera.

Ainda de acordo com Grincenkov (2020) diante da pandemia do coronavírus, nessa nova realidade o setting é a emergência, o sofrimento dos usuários, familiares e profissionais da saúde.

Segundo Serafim *et al* (2020) no contexto pandêmico, a Atenção Psicológica Hospitalar torna-se fator de proteção para a saúde mental da equipe multidisciplinar, inclusive, da própria equipe de psicologia hospitalar, para pacientes e familiares hospitalizados que apresentam quadros reativos ao COVID-19, bem como para aqueles que manifestam outras intercorrências psicológicas.

Durante a entrevista a psicóloga também expôs sobre quais mudanças havia analisado na saúde mental da população, tais como, ansiedade e depressão. Assim como afirma Serafim *et al* (2020) a situação de pandemia desencadeia quadros reativos ao estresse e agravando transtornos preexistentes. Nesta nova realidade pandêmica estados de angústia, ansiedade e depressão são desencadeadas e potencializadas com o medo pela contaminação e morte pelo COVID-19.

## **CONCLUSÃO**

Como já exposto anteriormente, o papel da psicologia no contexto hospitalar não é a clínica convencional, mas o entendimento do conceito de saúde.

Por isso se faz importante o trabalho do psicólogo hospitalar, conhecer não apenas a estrutura viral e o padrão de infecção da COVID-19, mas também seu impacto biopsicossocial sobre a população (PIMENTEL *et al.*,2020). O que deve ser priorizado neste momento tão difícil é o tratamento humanizado, e a psicoeducação sobre as estratégias a serem usadas na promoção da saúde mental, neste momento é um recurso de suma importância.

## **ANEXO**

### **ENTREVISTA COM A PSICÓLOGA HOSPITALAR**

A psicóloga entrevistada foi a Juliana de Souza Villanova CRP 06/139008, que trabalha no Hospital Regional de Registro-SP há dois anos e oito meses, a entrevista foi realizada através da plataforma do Google Meet.

Como já exposto anteriormente a entrevista foi composta por nove perguntas, e teve o seguinte roteiro.

1. O que é atribuído a atuação do psicólogo no contexto hospitalar?  
“Envolve atendimento de pacientes, está voltado para o acolhimento, da vivência do adoecimento (...) e o trabalho da equipe do hospital”.
2. O público que é atendido e o contexto onde se dão os atendimentos podem ser diversificados?  
“Sim, diferente da psicologia clínica, nós vamos até o paciente, nos leitos e salas de espera, realizando um atendimento diferenciado”.
3. No contexto hospitalar é feito o trabalho multidisciplinar?  
“Sim, são feitas discussões multidisciplinares, discutindo o caso de pacientes específicos, o atendimento também pode ser feito em conjunto”.
4. Com a chegada do Covid-19, quais foram as mudanças no atendimento?

“Foi um momento muito difícil, onde se existia o medo, de forma que foi sendo construído conforme foi acontecendo, o atendimento psicológico demorou para ser inserido na área do Covid, porque diferente dos outros profissionais que ficam somente na UTI Covid, eu como psicóloga tinha que circular por todo o hospital. Os atendimentos eram feitos por telefone com a família do paciente, era feito o contato com a equipe do hospital e a família do paciente, era feito o atendimento multidisciplinar e interdisciplinar era feitos com todos os pacientes.

Eram realizadas videochamadas entre o paciente hospitalizado e a família, era feito o preparo com a família de como iria ver o seu familiar, um pouco mais debilitado(..) foi possível observar o desespero da família, ansiedade e o medo, o momento durante as videochamadas eram bem emocionante, e positivo para o paciente e também para a família. E da minha parte houve o receio ao atendimento, o medo de contaminação”.

5. O público que é atendido mudou durante a pandemia?

“Mudou, a reestruturação de todo o hospital mudou, havia apenas alguns setores de internação, com o aumento das internações por covid, os setores tiveram que aumentar. O público atendido antes da pandemia eram pacientes de ortopedia, cardiologia, trauma, etc. Com a chegada do Covid houve a suspensão das cirurgias eletivas, e um aumento na área de internação na UTI Covid”.

6. Você como psicóloga hospitalar, quais desafios teve que enfrentar?

“Tive que enfrentar muitos desafios, o primeiro foi a mudança na rotina, de público, passando a atender um público de risco, nunca tinha atendido pacientes com muito tempo de internação, o número de visitas foi reduzido, sendo realizadas videochamadas. E no auge dos aumentos de casos a equipe do hospital encontrou-se assustada, por ser uma doença nova e ter que lidar com a morte, era preciso saber o que falar para os pacientes e para a família, durante todo esse processo fui me conhecendo como profissional diante deste cenário”.

7. Quais mudanças você como psicóloga pode analisar na saúde mental da população diante da pandemia?

“Muitas questões aumentaram como ansiedade, para o paciente o medo da morte e da recuperação, e para a família o estresse por não poder ver o familiar hospitalizado e o medo de receber uma notícia ruim, para a equipe também foi difícil no sentido de ver vários pacientes morrendo, já cheguei a atender um paciente em dia e ver uma possível melhora em seu estado, e no dia seguinte receber a notícia que o paciente morreu. Para a população de uma forma geral o estresse, todos passaram pela situação de perder alguém”.

8. Qual impacto a pandemia, as mudanças e os novos desafios tiveram sobre você?

“Desencadeou sinais de ansiedade, a mudança na rotina, falta de interação com pessoas próximas, não poder fazer o que gosta que é o que mantém nossa saúde mental, e o medo constante de perder alguém”.

9. Qual a importância do tratamento humanizado frente a uma pandemia?

“Muito importante, se deparar com famílias desesperadas por notícias, lidar com o distanciamento, então o ideal é levar as informações para a família de forma assertiva, de forma acolhedora, utilizando linguagens certas e de fácil compreensão, passando o acolhimento para tentar amenizar o sofrimento diante de um cenário incerto”.

## REFERÊNCIAS

GRINCENKOV, F. R. A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. **HU Revista**, [S. l.], v. 46, p. 1–2, 2020. DOI: 10.34019/1982-8047. 2020.v46.30050. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30050>. Acesso em: 26 jun. 2021.

MÄDER, J.B. Psicologia Hospitalar: considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. Curitiba: CRP-PR, 2016. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp->

[content/uploads/2019/05/AF\\_CRP\\_Caderno\\_Hospitalar\\_pdf.pdf](#) . Acesso em: 26 jun.2021.

PIMENTEL, A.S.G *et al.* Orientações da Psicologia brasileira em relação a prevenção da Covid19. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 2, p. 102-117, ago. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912020000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 jun. 2021.

SERAFIM, S.R *et al.* Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao Covid-19. *Revista Saúde & Ciência Online*- ISSN2317-8462. 2020. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/401/385> Acesso em: 26 set.2021.

TINOCO, U. V. O psicólogo no hospital: A vivência da morte no cotidiano profissional, Trabalho de Conclusão de Curso como exigência para a graduação no curso de Psicologia. Faculdade de Psicologia, PUC -SP. São Paulo, 1997,121 pg.